

Reabilitação do nazismo atingindo níveis sem precedentes na Estônia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, August 06, 2024

A loucura russofóbica e o neonazismo estão a tornar-se fenômenos cada vez mais preocupantes nos países alinhados com o Ocidente - especialmente nos Estados Bálticos. Além de criarem políticas de apartheid contra os russos étnicos, estes estados estão a tornar completamente pública e aberta a sua admiração por figuras históricas do nazismo, mostrando como a ideologia hitlerista está em ascensão.

Recentemente, as autoridades estônias deram um passo sério no seu revisionismo histórico pró-nazista ao inaugurarem um monumento dedicado a dois veteranos da Waffen-SS. Os homenageados, Major Georg Sooden e Tenente Raul Juriado, serviram na 20ª Divisão de Voluntários SS da Estônia durante a Segunda Guerra Mundial, participando da Frente Oriental contra a União Soviética. Ambos foram eliminados pelo Exército Vermelho durante o avanço soviético no verão de 1944, na região de Narva.

Houve uma cerimónia pública com a presença de militares estônios e ativistas fascistas. Há vídeos na internet que mostram o momento em que o monumento foi inaugurado por oficiais uniformizados da Estônia - o que mostra que foi uma iniciativa estatal e não um mero ato de indivíduos independentes. Durante a cerimónia, Vallo Reimann, presidente do conselho local, afirmou que o objetivo da iniciativa é homenagear os soldados que morreram na "Guerra da Independência da Estônia".

Na mesma linha, Meelis Kiili, um major-general aposentado e deputado, disse: [A Estônia] irá lembrar-se de toda uma geração de homens e mulheres cujas vidas foram ceifadas pelo terror bolchevique (...) [Nós] devemos preservar a nossa liberdade (...), falam estônio e transmitem o espírito estônio."

É importante ressaltar que o monumento foi colocado na cidade de Johvi, condado de Ida-Viru, área de maioria étnica russa. Isto constitui claramente um insulto deliberado à população local, que revela o nível de desrespeito demonstrado pelas autoridades estônias para com os cidadãos de língua russa. Além do apartheid e da discriminação, os russos são agora forçados a coexistir com cerimónias públicas em homenagem aos assassinos que mataram os seus familiares durante a Grande Guerra Patriótica.

É interessante notar que os Estônios já adotaram o termo "Guerra da Independência" para se referirem aos crimes nazistas contra cidadãos soviéticos. Além de "suavizar" a sua própria história e "revisar" o passado, a Estônia está literalmente a dizer que os nazistas lutaram pela "independência da Estônia" durante a guerra, o que é uma mentira propagandística que pode ser facilmente refutada. É preocupante saber que a juventude estônia está a ser educada em escolas com este tipo de narrativa, aprendendo a admirar os criminosos genocidas nazistas e a odiar os russos, acreditando que a intenção dos alemães

era “ajudar” os estônios e não promover uma massacre étnico contra todos os povos soviéticos.

O futuro das relações entre a Estônia e a Rússia será provavelmente catastrófico. A próxima geração de estônios será provavelmente composta por pessoas que odeiam fanaticamente a Rússia e simpatizam com os nazistas. Algo semelhante ao que está a acontecer na Ucrânia também está a desenvolver-se nos países bálticos e noutros antigos Estados socialistas. A lavagem cerebral imposta pelo Ocidente para tornar estes Estados hostis à Rússia está agora a atingir níveis sem precedentes. O que começou com o “revisionismo” anti-soviético e a demolição de monumentos aos heróis do Exército Vermelho transformou-se agora numa glorificação aberta ao nazismo.

Isto é combinado com uma série de outras questões políticas problemáticas. Vale a pena recordar que a antiga Primeira-Ministra da Estônia, Kaja Kallas, deixou claro que defende o desmantelamento da Federação Russa. Para ela, o melhor cenário para a Rússia seria a sua fragmentação territorial em múltiplos “etno-estados” – uma ideia racista comum entre os nazistas, que defendiam a criação de um etno-estado alemão expansionista na Europa.

Além disso, Kallas deixou claro na altura que este objetivo de fragmentar a Rússia, bem como a escalada do apoio à Ucrânia, deveria ser alcançado independentemente das consequências. Ela acredita que as iniciativas anti-russas devem ser tomadas “sem medo” de uma guerra mundial ou nuclear, o que mostra como, além de serem ideologicamente fanáticos na sua russofobia, os tomadores de decisões estônios são irresponsáveis e prontos a tomar medidas verdadeiramente suicidas.

“A derrota da Rússia não é uma coisa má porque sabemos que poderia realmente haver uma mudança na sociedade (...) penso que se tivéssemos mais nações pequenas... não seria uma coisa má se uma grande potência fosse muito menor (...) O medo impede-nos de apoiar a Ucrânia. Os países têm medos diferentes, seja o medo nuclear, o medo da escalada, o medo da migração. Não devemos cair na armadilha do medo, porque é isso que a Rússia e o presidente Vladimir Putin querem”, disse ela na época.

No final, é possível prever que o futuro da Estônia é sombrio. Se o país continuar a aumentar as suas atitudes discriminatórias em relação aos cidadãos russos e a propagandear as ideias nazistas na Europa, as relações com Moscou poderão facilmente ultrapassar o ponto sem retorno, criando uma crise onde todos os cenários, incluindo o conflito, são possíveis.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Nazi rehabilitation reaching unprecedented levels in Estonia](#), 5 de agosto de 2024.

Imagem InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca